

ANÁLISE DO IMPACTO DO CONCURSO *SILENT MANGA AUDITION* NA CARREIRA PROFISSIONAL DE QUADRINISTAS BRASILEIROS

Matheus Moysés*

Daniel Leal Werneck**

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar o impacto do concurso *Silent Manga Audition*, promovido pela editora japonesa Coamix, na carreira profissional dos quadrinistas participantes, focando especialmente nos artistas brasileiros. Para tanto, foram coletados e explorados dados acerca da participação e número de vitórias, destacando os números brasileiros, e relatos de quadrinistas brasileiros que participaram da *MasterClass* oferecida pelo concurso, ministrada no Japão por membros da editora Coamix. Além disso, demonstra como a estratégia editorial da editora Coamix beneficia artistas que produzem mangás fora do Japão, assistindo-os em sua produção e a conquistar espaço no mercado nipônico de publicações de mangás.

Palavras-chave: Mangá. Mangaká. Quadrinhos. *Silent Manga Audition*. Coamix.

Abstract: The objective of this article is to analyze the impact of the contest *Silent Manga Audition*, promoted by the Japanese manga publisher Coamix, in the professional career of the participating artists, focusing especially on the Brazilian artists. To fulfil this purpose, data on the participation and number of victories on a global scale, highlighting the Brazilian numbers, and reports of Brazilian comic artists who participated in the *MasterClass* offered by the contest, which takes place in Japan and is taught by members of Coamix, were collected and explored. In addition, it demonstrates how Coamix's publishing strategy benefits artists who produce manga outside Japan by assisting them in their production and gaining ground in the Japanese manga publishing market.

Key-words: Manga. Mangaka. Comics. *Silent Manga Audition*. Coamix.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o país que abriga a maior comunidade nipônica fora do Japão, e os imigrantes japoneses trouxeram com eles o hábito da leitura de mangás¹. O Brasil é, também, pioneiro tanto no consumo quanto na produção de mangás fora do Japão, além de deter o mesmo pioneirismo em relação a importação de outros produtos da cultura *pop* japonesa, como os animês e *tokusatus*. Se os primeiros autores de mangás no Brasil eram descendentes de japoneses, não tardou muito para autores não-descendentes surgirem com obras influenciadas por eles.

Todavia, os quadrinistas brasileiros que produzem histórias em quadrinhos inspirados pela estilística japonesa não encontram no mercado nacional, pelo menos não em igual

¹ Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses (LUYTEN, 2012)

*Graduando em Cinema de Animação e Artes Digitais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Endereço eletrônico: matheusmoyses@ufmg.br

**Professor Doutor em Cinema de Animação e Artes Digitais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Endereço eletrônico: dwerneck@ufmg@gmail.com

proporção, o mesmo interesse de publicação que os mangás importados do Japão e traduzidos para o português. Não há um consenso acerca do porquê isso acontece, mas pode estar relacionado, entre outros fatores, à definição do conceito de mangá ou a legitimidade dos mangás produzidos fora do Japão, por exemplo.

Alguns expoentes do mercado japonês vêm se mostrando atraídos pela produção de mangás em escala global. Esse interesse é atestado pelo concurso de mangás promovido pela editora japonesa Coamix, o *Silent Manga Audition* (SMA), que convida quadrinistas e ilustradores de todo mundo a submeter seus trabalhos. Para os ganhadores do concurso, os prêmios variam desde gratificações em dinheiro até a possibilidade de participar da *MasterClass*, que acontece no Japão.² Para a editora, o concurso é uma estratégia inovadora para enriquecer o seu catálogo de publicações, uma vez que o foco da *MasterClass* é preparar os quadrinistas para criar obras que serão publicadas no mercado japonês.

Assim, feitas essas considerações, o objetivo deste artigo é analisar o impacto do concurso *Silent Manga Audition* na carreira profissional dos quadrinistas brasileiros. Para tanto, serão analisados dados referentes a adesão mundial ao concurso, com ênfase na participação de quadrinistas brasileiros. Serão explorados, ainda, relatos de autores brasileiros que participaram da *MasterClass*, o concurso enquanto estratégia editorial, e os efeitos decorrentes desta estratégia tanto para a editora quanto para os quadrinistas participantes.

2 A EDITORA COAMIX

A Editora Coamix foi criada em junho de 2000 pelo ex-editor chefe da revista *Shonen Jump*, Nobuhiko Horie, junto aos mangakás³ Tsukasa Hojo, que é o criador dos mangás *Cat's Eye* e *City Hunter*, Tetsuo Hara, autor dos mangás *Fist of the North Star* e *Ikusa no Ko*, Ryuji Tsugihara, autor de *Yoroshiku Mecha-Doc* e *Restore Garage 251*, Akira Kamiya, que é ator de voz original, e Tadashi Negishi, que é editor-chefe da *Weekly Shonen Jump*⁴.

O foco principal da editora é, segundo o CEO Nobuhiko Horie (2017), desenvolver completamente as habilidades editoriais de todos os membros da equipe e, mais importante, garantir o entendimento dos processos envolvidos na criação de mangás, e não apenas o

² Informações disponíveis na plataforma online oficial do concurso SMA.

³ Autor de mangás.

⁴ Informações disponíveis na plataforma online oficial da editora Coamix.

produto final.⁵ Para Horie (2017), é fundamental que a editora invista em exportar não apenas o mangá já finalizado, mas todo o processo criativo, desde contextos históricos até aspectos socioculturais, que ele chama de “gramática da criação de mangás” (HORIE, 2017, tradução nossa), que pode ser entendida como uma espécie de manual de produção para se fazer mangá seguindo o método japonês.

Para tanto, a editora investe em pesquisas científicas em instituições formais para determinar o perfil dos consumidores de mangá através de estudos neurológicos e de emoções humanas, com o objetivo de fornecer um embasamento lógico e teórico para os editores justificarem os métodos de produção adotados pela editora, e não ficarem presos apenas a uma intuição acerca das expectativas de produção⁶.

Assim, é vital para a editora que seus editores dominem plenamente essa gramática mencionada por Horie (2017), e que sejam capazes de compartilhá-la verbalmente, para atingir o seu objetivo principal, que é difundir-la globalmente e aproximar quadrinistas e a editora. Contudo, em relação ao mercado internacional, Horie se mostra mais interessado em incentivar que os quadrinistas locais produzam mangás que sejam relevantes para o seu mercado consumidor. Ou seja, o ideal seria, ainda para Horie (2017), que quadrinistas do mundo compartilhem de um mesmo ponto de partida, que seria a chamada gramática de criação de mangás, usando a lógica e teorias propostas por ela, mas que tenham também liberdade de criação para apresentar obras inéditas.

Apesar de reconhecer essa carência de mangás publicados no exterior que abordem a cultural local, atualmente a editora está focada em atrair quadrinistas que utilizam a estética do mangá para produzir e publicar pela editora no Japão. Dessa forma, para que autores e editores ascendam juntos, o alinhamento de estratégias editoriais funcionais é primordial para garantir que o êxito seja constante, e não um acontecimento eventual ou advento da sorte⁷.

Finalmente, em relação a busca por novos talentos, a editora se mostra aberta não só a admitir autores prontos, ou seja, que já possuem um trabalho que atende as perspectivas da editora, mas também a trabalhar a partir de um potencial constatado, mesmo que não completamente desenvolvido⁸. Desse posicionamento inovador surge o concurso *Silent Manga Audition*, que será explorado mais a fundo no próximo capítulo.

⁵ Em entrevista concedida à plataforma online da editora Coamix.

⁶ Nobuhiko Horie, em entrevista concedida à editora Coamix.

⁷ Adaptado a partir de informações disponíveis na plataforma online oficial da editora Coamix.

⁸ Adaptado a partir de informações disponíveis na plataforma online oficial da editora Coamix.

3 O CONCURSO *SILENT MANGA AUDITION*

O concurso *Silent Manga Audition* (SMA) foi criado em 2013 pela editora Coamix e teve a sua 10ª edição em 2018. As edições, ou *rounds*, acontecem duas vezes por ano, além dos *rounds* extras, que acontecem sem uma periodicidade estabelecida. Em seus seis anos de existência, o concurso já contou com a participação de 3.865 autores de 108 países e regiões do mundo que submeteram 6.888 mangás para o evento⁹. Esses números corroboram para a criação da maior comunidade de fãs, criadores e editores de mangá do mundo, o *Silent Manga Audition Community* (SMAC!).

A característica principal do concurso, como o próprio título sugere, é que os trabalhos submetidos devem ser silenciosos, ou seja, não podem conter balões de fala compostos por diálogos. As únicas expressões escritas permitidas são as onomatopeias, balões de fala contendo pontuações, como “!” ou “?”, e sinalizações (placas de trânsito, fachadas de lojas, etc.)¹⁰.

Essa característica é primordial para a expressiva adesão com que conta o concurso, já que não existe uma barreira linguística que separe autores, editores e fãs. De acordo com as premissas do concurso, para se obter êxito em criar uma história, é preciso imagens refinadas, capazes de se comunicar com o leitor sem o uso de diálogo. Assim, o objetivo do concurso é entusiasmar e entreter leitores de todo o mundo, superando as barreiras linguísticas¹¹.

Para atingir esse objetivo, o edital do concurso traz regras que devem ser seguidas pelos autores participantes. O site oferece um *template* de página com a marcação de quadros e sangria. O número de páginas permitidas varia e pode mudar entre os *rounds*, normalmente o número mínimo de páginas é uma, enquanto o número máximo flutua entre 17 e 31. Cada *round* conta com temas a serem seguidos, algumas edições exigiram dois temas simultâneos, como o SMA5, *Friendship + Communication Tool* (Amizade + Ferramenta de Comunicação, tradução nossa); outras estabeleceram apenas um tema, como SMA3, *Mother* (Mãe, tradução nossa) e o SMA8 *Fair Play* (Jogo Limpo, tradução nossa); e outras ofereceram, ainda, opções de temas, como no SMA10, em que foram escolhidos temas

⁹ Dados obtidos na plataforma online oficial do concurso SMA.

¹⁰ As regras para submissão de obras estão disponíveis na plataforma online oficial do concurso SMA.

¹¹ Informações disponibilizadas na seção *Rules and Guidelines* da plataforma online oficial do concurso SMA.

tradicionais do gênero *Shonen* de mangá, que é destinado para o público masculino infanto-juvenil no Japão, *Effort/ Friendship/ Victory* (Esforço/ Amizade/ Vitória, tradução nossa).

A partir desses temas, os autores devem criar histórias sem palavras que sejam funcionais, criativas e que entretenha o leitor. Assim, o foco principal para a avaliação, segundo o edital do concurso, é “a habilidade do autor de contar uma história através de uma narrativa visual” (HORIE, 2017, tradução nossa), resultando em um mangá simples, fácil de entender, mas que seja interessante ao leitor. São aceitas estórias que evoquem qualquer emoção, seja alegria ou tristeza, desde que contextualizadas e relevantes. É recomendado, no entanto, que a história termine com uma mensagem acolhedora e positiva. O edital do concurso, assim como todas as plataformas midiáticas do SMAC!, contam com diversas informações e direcionamento editorial acerca das demandas e expectativas do concurso para aceitar as submissões dos autores.

Após selecionados, os mangás passam por uma avaliação de uma banca de jurados composta pelo CEO da editora Coamix e os outros mangakás fundadores da editora. São cinco categorias diferentes sem um número definido de ganhadores. O *Grand Prix* é a categoria mais importante, e em duas edições não houve ganhadores nessa categoria, enquanto em outras três houve dois ganhadores. As gratificações para as cinco categorias são em dinheiro, sendo que, para o *Grand Prix*, o valor para cada ganhador é de ¥500,000 (quinhentos mil ienes), equivalente a R\$17.904,90¹²; para o *Grand Prix Runner-Up*, a quantia para cada ganhador é ¥300,000 (trezentos mil ienes), aproximadamente R\$11 mil reais; para os ganhadores do *Excellence Award*, são ¥100,000 (cem mil ienes), aproximadamente R\$3,5 mil para cada; para a categoria *Excellence Runner-Up* são ¥30,000 (trinta mil ienes), aproximadamente R\$1,1 mil reais para cada; e, finalmente, para a categoria *Honourable Mention*, são ¥10,000 (dez mil ienes), aproximadamente R\$350 reais para cada ganhador.

Há, ainda, categorias que não oferecem uma gratificação em dinheiro, mas que recebem destaque na página de resultados, o que pode gerar maior visibilidade para o trabalho dos autores selecionados, que são mencionados no catálogo online do concurso. Todas as obras ganhadoras permanecem indefinidamente na plataforma online oficial do concurso, destacados na página de resultados de cada *round*. Finalmente, o concurso oferece, também, a partir de um sistema de pontos acumulados por vitórias nas categorias e análise qualitativa de

¹² Conversão feita no conversor de moedas do Google em 15 de junho de 2019.

todo material submetido, a oportunidade de participar da *MasterClass*, que será abordada em detalhes a seguir, mas que consiste basicamente em *workshops* ministrados no Japão com o propósito de orientar os autores acerca dos direcionamentos editoriais do mercado japonês.

3.1. A MASTERCLASS

A *MasterClass* é uma oportunidade dada aos autores que participaram e ganharam em alguma das categorias do concurso *Silent Manga Audition*, baseado em uma avaliação do trabalho produzido para o concurso e nos pontos acumulados através de vitórias nas categorias. É uma aula exclusiva oferecida para os artistas que apresentam o maior potencial de produzir mangás, de acordo com as perspectivas da editora. É, portanto, baseado na aptidão do artista em se adaptar ao alinhamento editorial da Coamix, garantindo a possibilidade de produzir e publicar pela editora.

Para tanto, a *MasterClass* oferece *workshops* sobre os objetivos da editora e técnicas de produção, e os autores contam com oportunidades exclusivas para estreiar no mercado japonês de mangás. Após aprovados pela equipe editorial da Zenon, revista da editora Coamix, os autores selecionados elegíveis a participar da *MasterClass* recebem um e-mail de boas vindas do editor chefe do *Silent Manga Audition*, Shuichi “Mocchi” Mochida, contendo todas as informações sobre a *MasterClass* e as oportunidades disponibilizadas a eles.

Os participantes da *MasterClass* terão, também, um editor do *Silent Manga Audition* disponível para guiá-los no processo criativo, orientando-os na criação de *one-shots*, histórias curtas e com diálogo, usadas para testar a popularidade de possíveis novas séries de mangá. Além disso, os membros contarão com o suporte da equipe editorial da revista Zenon e direcionamento profissional do mangaká Jun Tomizawa. Desde a primeira edição da *MasterClass*, 49 artistas já foram selecionados para participar do programa, sendo que destes, seis eram brasileiros.¹³

A *MasterClass* é uma oportunidade ímpar no que diz respeito aos concursos de mangá e quadrinhos em todo o mundo. Em linhas gerais, o que é oferecido como gratificação é a visibilidade que os concursos concedem ao trabalho dos vencedores e prêmios em dinheiro. O SMA, além de oferecer expressivas quantias em dinheiro e divulgação em escala global, ainda conta com a possibilidade de viajar ao Japão com todas as despesas pagas para participar de

¹³ Dados obtidos na plataforma online oficial do concurso SMA.

workshops ministrados por artistas criadores de mangás consagrados, que aliam experiência profissional de décadas e as técnicas editoriais desenvolvidas pela editora. Além disso, a troca de experiências com outros criadores de mangá e a possibilidade de visitar o Japão e conhecer a sua cultura de perto são um bônus para artistas internacionais que querem se inserir no meio das publicações de mangá do Japão.

4 QUADRINISTAS BRASILEIROS E SUA PARTICIPAÇÃO NO SMA

O concurso SMA permite que quadrinistas do mundo inteiro submetam um número ilimitado de obras, desde que atendam aos critérios já mencionados. Desde a primeira edição, em 2013, até a edição mais recente, em 2018, 6.248 obras já foram submetidas ao concurso; destes, 728 são brasileiras¹⁴. Ou seja, aproximadamente 11,5% do total mundial de obras submetidas ao concurso em todas as edições são de artistas brasileiros.

A partir do diagnóstico dos números da participação brasileira na competição, pode-se perceber a crescente importância do mangá brasileiro no concurso. A partir de dados coletados na plataforma online oficial do concurso SMA, foram elaboradas tabelas para destacar os dados relativos ao total de premiações do concurso, em contraste com as premiações contempladas a obras brasileiras, e o número de premiações totais de cada ano do concurso, em contraste com o número de premiações anuais laureadas a obras brasileiras, respectivamente tabelas 1 e 2.

A tabela a seguir apresenta dados referentes ao número de obras premiadas no concurso, total e de brasileiros, em todas as edições já realizadas até junho de 2019.

Tabela 1: Total de premiações do concurso Silent Manga Audition vs. Premiações de obras brasileiras - 2013 a 2018.

<i>Round(Ano) - "Tema"</i>	TOTAL DE PREMIADOS GERAL	TOTAL DE PRÊMIOS EDIÇÃO BR	TOTAL DE ENTRADAS GERAL	TOTAL DE ENTRADAS BR
SMA1 (2013) " <i>Love Letter</i> "	26	0	514	8
SMA2 (2014) " <i>The Finest Smile</i> "	26	1	604	5

¹⁴ Dados obtidos na plataforma online oficial do concurso SMA.

SMA3 (2015) "Mother"	44	3	802	15
SMA4 (2015) "A Charming Gift"	20	1	448	17
SMA - EX1 (2016) "Fukushima Sakuramori"	28	3	216	16
SMA5 (2016) "Friend-ship + Communication Tool"	25	4	602	46
SMA6 (2016) "Childhood"	26	4	531	86
SMA - EX2 (2017) "Kumamoto + Smile"	32	3	209	51
SMA07 (2017) "Unforgettable Taste"	41	5	608	120
SMA8 (2017) "Fair Play"	47	11	493	123
SMA9 (2018) "Fairness / Respect / Teamwork"	50	13	505	98
SMA-EX3 (2018) "Kumamoto + Wasamon"	35	10	183	35
SMA10 (2018) "Effort / Friendship / Victory"	38	11	379	74
SMA-EX4 (2018) "Kit Kat ROUND"	29	7	154	34
TOTAL TODAS AS EDIÇÕES	467	76	6248	728

Fonte: SMAC!

Com base nos números da tabela acima, percebe-se que, no início, o concurso contava com pequena participação de brasileiros, mas esse número foi aumentando gradualmente, atingindo o auge na oitava edição do SMA, em que 123 entradas foram registradas. O site não disponibiliza informação do número de autores participantes. É importante ressaltar que o

número de entradas nos *rounds* extras é sempre menor, o que resulta, conseqüentemente, em menor concorrência.

Por sua vez, os dados da tabela 2, disponibilizada abaixo, destacam o aumento anual na porcentagem das obras brasileiras premiadas por edição, assim como no aumento absoluto de premiações anuais, acompanhando a adição dos *rounds* extras.

Tabela 2: Número de premiações distribuídas por ano - Valor total vs. Participação Brasileira - 2013 a 2018.

PRÊMIOS POR ANO	NÚMERO DE <i>ROUNDS</i>	TOTAL	BRASIL
2013	1	26	0
2014	1	26	1
2015	2	64	4
2016	3	79	11
2017	3	120	19
2018	4	152	41

Fonte: SMAC!

Com suporte dos dados numéricos relativos a adesão dos brasileiros ao concurso, atesta-se a relevância da participação nacional, haja vista que, em comparação ao número de obras submetidas em escala mundial e número de países que já participaram, a porcentagem de obras brasileiras é expressiva, assim como o número de obras brasileiras premiadas. Sem dúvida, os mangás produzidos por quadrinistas brasileiros, ao serem sucessivamente reconhecidos por um concurso criado por uma editora japonesa, atestam a competência dos artistas nacionais.

4.1. QUADRINISTAS BRASILEIROS QUE PARTICIPARAM DA *MASTERCLASS*

A partir da análise dos dados acerca da participação brasileira no concurso SMA, é possível atestar que existem autores produzindo e interessados em produzir mangás no Brasil,

mas, aparentemente, não existe demanda suficiente do mercado editorial nacional. Na contramão dessa tendência do mercado brasileiro, a editora *Draco*, por exemplo, só publica produções nacionais. No mercado há oito anos, seu catálogo conta com mais de 600 livros publicados, e dentre eles, pelo menos seis títulos e mais de 20 volumes são mangás¹⁵. Ainda assim, como será destacado abaixo, não é suficiente para que se estabeleça um mercado estável.

Para mensurar o real impacto do SMA, especialmente da *MasterClass*, na carreira profissional dos quadrinistas brasileiros que tiveram a oportunidade de participar, foi realizada uma coleta de dados qualitativa. Foi enviada aos artistas brasileiros que venceram o concurso SMA e foram convidados a participar da *MasterClass*, por *e-mail*, uma lista de perguntas sobre a experiência no mercado de quadrinhos brasileiro antes e depois de terem participado do concurso SMA e da *MasterClass*, e de que forma isso influenciou suas carreiras profissionais. Dois desses artistas brasileiros responderam às perguntas e seus relatos serão utilizados, neste capítulo, para aproximar a experiência da *MasterClass* ao propósito deste artigo.

Roberto Fernandes é um dos quadrinistas brasileiros que respondeu às perguntas da entrevista. Ele foi premiado pela primeira vez no SMA3, em 2015, vencendo a categoria *The Excellence Award* e convidado a participar da primeira turma da *MasterClass* em 2016. Ele já teve três obras vencedoras no concurso e já publicou duas vezes na categoria *MasterClass Contributions*¹⁶, que aparece em destaque junto aos vencedores das edições. Já publicou *one-shots* em duas edições da revista online *MASTERCLASS ONESHOT Showcase* com *Housekisama*, no volume 1, e *Monster Kin*, no volume 3. Também é o criador do mascote do concurso, o *PenMaru* (ou *Silent Dog*), que foi escolhido por meio de votação online, e com esse personagem já desenvolveu dois trabalhos para o site. Foi ao Japão pela segunda vez convidado a participar do *Takamori Manga Camp*, em que desenvolveu o mangá *Farewell*.

Já Max Andrade é quadrinista e ilustrador, também brasileiro. Ele ganhou o *Grand Prix Runner Up* do concurso no primeiro *round extra* SMA EX1 com a obra *Lend a Hand*, que mais tarde foi publicada no Japão. Já teve um total de quatro obras premiadas pelo SMA,

¹⁵ Dados obtidos na plataforma online oficial da editora *Draco*.

¹⁶ Obras comissionadas aos participantes da *MasterClass*, desenvolvidas junto aos editores, e que são remuneradas.

e mais três obras publicadas na categoria *MasterClass Contributions* e participou da *MasterClass* em 2017.

Enquanto Roberto nunca havia publicado nada no Brasil antes de participar do SMA e da *MasterClass*, Max, por outro lado, já possuía títulos publicados no mercado nacional tanto em editoras quanto de forma independente¹⁷. Quando perguntados se consideravam o seu trabalho anterior ao SMA como mangá, Roberto disse que, apesar de não serem totalmente fiéis às características tradicionais do mangá feito no Japão, se tratavam de “trabalhos alimentados criativamente pela influência do mangá” (FERNANDES, 2018), enquanto Max não vê tanta importância na nomenclatura escolhida, e que “chamar ou não de mangá acaba variando do momento e da ocasião, do público abordado. É mais uma forma de dizer que aquele quadrinho tem muita influência da escola japonesa de fazer HQs [...]” (ANDRADE, 2018).

Os artistas foram perguntados, em seguida, sobre a sua participação nos *workshops* oferecidos pela *MasterClass*, e ambos tiveram experiências enriquecedoras. Para Roberto, “foi algo muito valioso, principalmente por saber quais, entre os pontos mais básicos e conhecidos na narrativa mangá, eram os pontos que os *Senseis* e acadêmicos davam mais importância” (FERNANDES, 2018). Além das aulas presenciais, Max destaca a importância do contato com os editores da Coamix, que na maioria das vezes acontecia remotamente, “[...] trabalhar com editor sempre ajuda a conhecer muitas coisas e processos novos, ter novas ideias. Eu recomendaria a todo autor trabalhar com editor pelo menos uma vez. Sem dúvida melhorei meu trabalho a partir dessas experiências.” (ANDRADE, 2018).

Já em relação ao impacto causado pela participação da *MasterClass* em suas carreiras profissionais, ambos os artistas concordam que existe uma validação conferida pela *MasterClass* aos seus trabalhos, que passaram a ser mais valorizados após sua participação. Para Roberto, “profissionais pelo mundo todo te veem de uma forma mais creditável e respeitosa.” (FERNANDES, 2018), e para Max, ainda

¹⁷ Autor das obras PRÉ - O Drama da Escolinha!, vencedora do concurso Seja o Novo! da revista Ação Magazine; dos dois primeiros volumes de *Tools Challenge* na edição independente; participou de quatro edições da revista Quadrante X com histórias curtas e da coletânea Ciclanos & Ciclanas; lançou o Múltipla Escolha, o vol. 3 do *Tools Challenge* e a reedição dos volumes 1 e 2, pela Editora Draco, a Imaginários em Quadrinhos vol. 4 e o *The HYPE*, financiado via Catarse, que ganhou o prêmio HQMix.

Acredito que muita gente começou a valorizar e respeitar mais meu trabalho. Procurar conhecer, e até pedir ajuda no concurso. Alguns editores, jornalistas e estudiosos ficaram mais curiosos também. Depois desse processo, consegui o contrato com a Editora Draco para lançar o *Tools Challenge* e recebi alguns convites para eventos pelo país. Mais gente começou a ler, comprar e seguir nas redes sociais, enfim... amplificou todo o caminho que eu estava percorrendo. (ANDRADE, 2018)

Em relação ao mercado de trabalho, os artistas acreditam que, apesar de nenhuma oportunidade profissional tenha sido oferecida a eles devido a participação na *MasterClass* por si só, com certeza contribuiu para suas carreiras profissionais, como mencionado acima.

Finalmente, os artistas foram questionados sobre o que acontece após a participação na *MasterClass*, se o contato com a editora Coamix e os seus editores, além de toda equipe do concurso SMA, ainda existe e como ele acontece. Ambos ainda mantêm contato, através da Internet, com os editores que fazem parte dos *workshops* da *MasterClass*. Segundo Max,

[...] conversamos por redes sociais, vídeo chamadas e afins. A *MasterClass* é um programa contínuo, e não uma viagem específica. Ao adentrar no grupo (que hoje tem aproximadamente 55 autores, dos mais de 4.000 que já participaram do concurso), você permanece nele. Já lancei 3 histórias curtas sem fala como colaboração para o concurso, sem concorrer no mesmo, servindo de exemplo de certa forma. Nesses três casos tive todo o processo de edição e aprovação feito pelos editores, discussão de ideias, e, por fim, entrega e pagamento pelo trabalho. A ideia é que agora possamos fazer histórias com fala para lançar por lá, mas é um longo caminho. (ANDRADE, 2018)

Fica evidente, portanto, que a *MasterClass* oferece mais do que a oportunidade de participar de workshops sobre criação, edição e publicação de mangás, mas, segundo o relato dos artistas que participaram, é o ponto de partida para um contato constante com os editores da Coamix, além de porta de entrada para o mercado japonês de mangás. Afora os termos práticos, tanto a vitória em categorias do concurso SMA quanto o convite a participar da *MasterClass* oferece aos artistas, ainda segundo os relatos, um reconhecimento profissional que dificilmente seria conquistado se o trabalho destes se mantivesse restrito ao Brasil. Como alega Roberto, quando perguntado sobre o mercado nacional,

A oferta editorial nacional é pequena e incerta comparada a segurança e valorização vinda de fora, isso impede que eu arrisque e direcione para cá as minhas propostas. Antes do concurso, eu cheguei a oferecer meus projetos para editoras brasileiras, e a disposição das editoras para publicar mangás nacionais era decepcionante. Atualmente, eu não vejo mudanças, porém eu percebo mais respeito aos autores. (FERNANDES, 2018)

Por fim, os relatos corroboram para confirmar a hipótese apresentada e discutida ao longo deste artigo de que o concurso SMA, e especialmente a *MasterClass*, impactam positivamente a carreira profissional dos artistas que participam, especificamente, para os fins deste artigo, os artistas brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentada ao longo deste artigo, que tem a finalidade de analisar o impacto que o concurso *Silent Manga Audition*, especialmente a *MasterClass*, promovidos pela editora japonesa Coamix, exerce na carreira profissional de mangakás brasileiros, é possível concluir que são muitos os benefícios para os artistas ganhadores do SMA, principalmente para os que participaram da *MasterClass*. O reconhecimento internacional, a visibilidade proporcionada pelo concurso, a experiência adquirida em *workshops* ministrados por profissionais consagrados, o contato contínuo com editor profissional, sem contar a viagem ao Japão - todas são prerrogativas oferecidas pelo concurso que fomentam a profissionalização de artistas brasileiros.

Para atestar essa ocorrência, foram apresentados os números acerca da participação de artistas brasileiros no concurso e o número de vitórias, além do número de participantes brasileiros selecionados para participar da *MasterClass* no Japão. Relatos pessoais desses participantes foram explorados, também, com intuito de comparar sua experiência com os mercados editoriais japonês e brasileiro enquanto criadores de mangás.

Dessa forma, o concurso evidencia que, apesar da tímida presença dos mangás nacionais nos catálogos das editoras brasileiras, existem artistas que produzem conteúdo a partir da técnica e estilística dos mangás no Brasil, e esses artistas estão sendo notados e ganhando espaço no mercado editorial japonês. Se o mesmo incentivo oferecido pela editora Coamix existisse aqui, talvez as editoras nacionais pudessem beneficiar-se do trabalho desses artistas, e, quem sabe, o ideal de criação de mangás do CEO da Coamix Nobuhiko Horie pudesse ser atingido: mangás produzidos fora do Japão por artistas que abordem temas relevantes em seus países de origem, culminando em mercados locais fortalecidos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. Entrevista concedida a Matheus Moysés. Belo Horizonte, 19 jun. 2019. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" deste artigo]

BORGES, M. SOARES, V. TONUS, M. *Silent Manga Audition e a participação dos autores brasileiros de mangá* in: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXII, Volta Redonda, 22 a 24 de jun. 2017.

BRAGA JR., A. *Desvendando o mangá nacional: reprodução e hibridização nas histórias em quadrinhos*, Maceió: EDUFAL, 2011.

EDITORA COAMIX. *Company Profile*. Disponível em <<http://www.coamix.co.jp/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

EDITORA COAMIX. *Silent Manga Audition*. Disponível em <<https://www.manga-audition.com/>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

EDIOTA COAMIX. *SMAC! Web Magazine*. Disponível em: <www.manga-audition.com>. Acesso em: 14 jun. 2019.

FERNANDES, R. Entrevista concedida a Matheus Moysés. Belo Horizonte, 9 jun. 2019. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "A" deste artigo]

HORIE, N. *Learn, Understand, Grow. Dedicated to the challenge. For the future of Manga*. Japão: 28 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.coamix.co.jp/en/ceo-interview01/>>. Acesso em: 9 jun. 2019.

LUYTEN, S. *Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses*. 3a. ed. São Paulo: Hedra, 2012.

LUYTEN, S. *Mangá Produzido no Brasil: Pioneirismo, Experimentação e Produção* in: INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro da Comunicação. Belo Horizonte, 2 a 6 de set. 2006.

SOUZA, J. *Elementos do Estilo Mangá*, Nacional: Independente, 2010.

APÊNDICE A - ENTREVISTAS DOS QUADRINISTAS BRASILEIROS MAX ANDRADE
E ROBERTO FERNANDES

Matheus Moysés: Você já tinha alguma obra publicada? Se sim, independente ou por editora?

Roberto F.: Não havia publicado nada antes, talvez uma exibição ou outra de alguns projetos online.

Max Andrade: Sim. Antes de entrar na *MasterClass* da Coamix Co. eu tinha publicado a obra "PRÉ - O Drama da Escolinha!", vencedora do concurso Seja o Novo! da revista Ação Magazine; os dois primeiros Vols. de *Tools Challenge* na edição independente, financiados via Catarse; tinha participado de 4 edições da revista Quadrante X como convidado com histórias curtas; participado da coletânea Ciclanos & Ciclanas das Joaninhas do Pedro Hutsch e por fim, lançado o *Múltipla Escolha* de forma independente. Ainda antes de virar *MasterClass* - mas após ter ganhado meu primeiro prêmio no SMA - tive a respectiva obra, *Lend a Hand*, publicada no Japão, o Vol. 3 do *Tools Challenge* e a reedição do 1 e 2 pela Editora *Draco*, a *Imaginários em Quadrinhos* Vol. 4 e o *The HYPE*, também pelo Catarse, que acabou ganhando o HQMix.

Matheus Moysés: Você considerava o seu trabalho anterior ao concurso como mangá?

Roberto F.: Sim, por mais que se pudessem se afastar das características da narrativa mangá, eram trabalhos alimentados criativamente pela influência dos mangás.

Max Andrade: Acredito que considero da mesma forma. Chamar ou não de mangá acaba variando do momento e da ocasião, do público abordado. É mais uma forma de dizer que aquele quadrinho tem muita influência da escola japonesa de fazer HQs, mas também chamo de quadrinhos, de gibi, etc., sem problema.

Matheus Moysés: Você atuava em áreas como ilustração, animação, ou similares relacionadas à indústria do entretenimento?

Roberto F.: Eu atuava como ilustrador *freelancer* em várias áreas como essas, mas principalmente em livros didáticos.

Max Andrade: Sim. Desde 2012 e até o momento, trabalho apenas com ilustração e derivados.

Matheus Moysés: Qual foi a importância dos *workshops* para você, do ponto de vista profissional?

Roberto F.: Os 16 *MasterClass Members* e eu, na viagem da premiação, tivemos algumas palestras e *workshops*, eu tinha muita dificuldade com inglês na época e me informava com os colegas espanhóis, mesmo assim foi algo muito valioso, principalmente por saber quais, entre os pontos mais básicos e conhecidos na narrativa mangá, eram os pontos que os Senseis e acadêmicos davam mais importância. Também tive outras palestras na minha segunda viagem, também teve esse tipo de importância pra mim.

Max Andrade: Além dos *workshops*, aulas presenciais lá no Japão, acho que aprendemos mais com todo o conteúdo online do concurso e também com as reuniões com os editores, que fazemos via Skype, Facebook e etc, com frequência, com os nossos editores. Temos os *feedbacks* dos projetos e trabalhar com editor sempre ajuda a conhecer muitas coisas e

processos novos, ter novas ideias... eu recomendaria a todo autor trabalhar com editor pelo menos uma vez. Sem dúvida melhorei meu trabalho a partir dessas experiências.

Matheus Moysés: E da viagem ao Japão e contato presencial com os outros autores?

Roberto F.: Esse contato revela muita coisa em comum entre os autores pelo mundo. De certa forma, eu acho que isso dá ânimo profissional.

Max Andrade: Foi um processo incrível, de crescimento e amadurecimento também, que de uma forma ou outra impacta a produção. Ver e estar em contato, conversar e conhecer o trabalho de pessoas de todos os continentes, com as mais variadas técnicas, estilos e formas de pensar, ajuda a abrir o leque de ferramentas para perceber o mundo e conseqüentemente, fazer trabalhos melhores. Além disso, um novo laço com pessoas da sua área é sempre motivador.

Matheus Moysés: Como a participação influenciou a sua carreira profissional?

Roberto F.: Depois de uma prova tão difícil como o Silent Manga, profissionais pelo mundo todo te vêm de uma forma mais creditável e respeitosa.

Max Andrade: Acredito que muita gente começou a valorizar e respeitar mais meu trabalho. Procurar conhecer, e até pedir ajuda no concurso. Alguns editores, jornalistas e estudiosos ficaram mais curiosos também. Depois desse processo, consegui o contrato com a Editora *Draco* para lançar o *Tools Challenge* e recebi alguns convites pra eventos pelo país. Mais gente começou a ler, comprar e seguir nas redes sociais, enfim... amplificou todo o caminho que eu estava percorrendo.

Matheus Moysés: Surgiram novas oportunidades profissionais no mercado nacional, fruto de sua participação, após o seu retorno ao Brasil?

Roberto F.: Podem ter existido clientes, aqui no Brasil, que me conheceram pelos trabalhos na SMAC! / *Silent Manga*, mas algo como uma oportunidade editorial no mercado nacional não ocorreu, porém eu também não direcionei minha carreira exclusivamente para isso após a primeira viagem de premiação. Não que eu não quisesse.

Max Andrade: Nada exatamente diretamente ligado ao concurso em si, mas acredito que tudo que citei anteriormente foi por conta dele, de tabela.

Matheus Moysés: Você ainda mantém contato profissional com o editor com o objetivo de publicar pela editora Coamix? Se sim, de que forma esse contato acontece?

Roberto F.: Ainda mantenho, isso acontece pela internet. Também tenho uma viagem pra lá no final do ano e espero falar sobre publicações com eles. Eu tenho uma tentativa recente, ainda não sei os resultados disso, mas teria o intuito, segundo os editores, de ser publicado na Coamix. O nome do mangá é *Monster Kin* e está disponível a leitura no site da SMAC!

Max Andrade: Sim. Como disse anteriormente também, conversamos por redes sociais, vídeo chamadas e afins. O *MasterClass* é um programa contínuo, e não uma viagem específica. Ao adentrar no grupo (que hoje tem aproximadamente 55 autores, dos mais de 4.000 que já participaram do concurso), você permanece nele. Já lancei 3 histórias curtas sem fala como colaboração para o concurso, sem concorrer no mesmo, servindo de exemplo de certa forma. Nesses 3 casos tive todo o processo de edição e aprovação feito pelos editores, discussão de ideias, e por fim, entrega e pagamento pelo trabalho. A ideia é que agora possamos fazer histórias com fala pra lançar por lá, mas é um longo caminho.

Matheus Moysés: Sobre a citação: "[...] porém eu também não direcionei minha carreira exclusivamente para isso após a primeira viagem de premiação. Não que eu não quisesse", existia ou ainda existe alguma característica de nosso mercado nacional que impossibilitou esse direcionamento? Se sim, você vê alguma mudança daquele momento para os dias de hoje? O desejo de publicar no Brasil ainda existe?

Roberto F.:A oferta editorial nacional é pequena e incerta comparada a segurança e valorização vinda de fora, isso impede que eu arrisque e direcione para cá as minhas propostas. Antes do concurso, eu cheguei a oferecer meus projetos para editoras brasileiras, e a disposição das editoras para publicar mangás nacionais era decepcionante. Atualmente, eu não vejo mudanças, porém eu percebo mais respeito aos autores. Vários autores têm ganhado mais respeito entre o público e o público que seria a peça chave para mudanças consistentes no mercado nacional. Publicar através de uma editora é otimizar o tempo e esforços do artista que só terá que focar no seu trabalho em si, sem pensar em como fazer a distribuição e divulgação disso. E eu diria que tenho o desejo de que brasileiros leiam meus mangá, sem dúvida.